

Ulysses vai se aliar com a centro-esquerda, diz Moreira

CLÓVIS ROSSI
De Reportagem Local

O grupo de centro-esquerda que articula uma chapa para afastar os "conservadores" da direção do PMDB exigiu ontem uma disputa na Convenção Nacional do partido marcada para 21 de agosto: "A Convenção precisa ter um perdedor. Nós vamos ter uma chapa contra o Centrão e a guerra civil vai se verificar", disse à Folha o deputado federal Hélio Duque (PMDB-PR), um dos articuladores do grupo, irritado com o noticiário de ontem, que indicava que dois dos governadores participantes do movimento (Wellington Moreira Franco, do Rio, e Waldir Pires, da Bahia) admitiam uma composição com membros do Centrão, agrupamento suprapartidário conservador recheado de peemedebistas.

Duque aproveitou a presença em Brasília de Moreira Franco para cobrar dele uma definição clara. Obteve-na na direção desejada. Depois de ouvir a cobrança dos comandantes centro-esquerdistas, Moreira Franco disse à Folha: "Nós não vamos ficar fazendo uma inquirição, porque não somos inquiridores, mas vamos definir a nossa proposta, um compromisso com o Brasil do futuro, um compromisso de mudanças econômicas e sociais. Em torno desse programa queremos

formalizar uma chapa para a Convenção, que leve a uma Executiva transparente."

Wellington, fugindo ao papel de "inquirição", explicou que a marginalização dos "conservadores" nessa chapa se dará naturalmente: "O próprio mecanismo de organização de uma chapa com esse objetivo vai reunir pessoas que tenham afinidades políticas e programáticas."

Os amigos de Ulysses

A "guerra civil" peemedebista viveu ontem dois lances: um almoço na casa de Ulysses Guimarães, presentes alguns dos pesos pesados do partido, como os governadores Moreira Franco, Pedro Simon (RS) e Miguel Arraes (PE) e o ministro Renato Archer (Previdência Social), além do anfitrião. "Foi ótimo", resumiu Moreira Franco, na certeza de que "o dr. Ulysses vai ficar com os amigos dele e você sabe onde estão os amigos dele".

Para ser mais explícito, Moreira lembrou que um dos amigos de Ulysses está em Roma, em alusão ao governador Waldir Pires, que está na capital italiana e é um dos articuladores da chapa de centro-esquerda para a Convenção.

O segundo lance foram os retoques finais no documento que os líderes da ala centro-esquerdista estão preparando para divulgar hoje, em

princípio, definindo propostas e objetivos para a "guerra civil".

O documento relembra a história do partido, lamenta o preço que o PMDB teve que pagar pela transição, inclusive ao abrigar "oportunistas", afirma que a transição se encerrou, faz críticas duras aos segmentos conservadores do partido e termina com uma conclamação para a disputa convencional.

Sem citar nomes, o documento também critica a direção do partido, o que não significa que Ulysses Guimarães, presidente do PMDB há 18 anos, tenha sido escolhido como um dos adversários na guerra interna. "Ele vai ter que fazer uma opção", diz o deputado federal Francisco Pinto (BA). E explica: "Nós definimos o adversário dentro do partido (que é o setor "conservador"). O dr. Ulysses terá que ficar conosco ou com eles".

Não é essa a hipótese preferida pelos ministros do PMDB mais próximos do presidente da República. Na semana passada, em almoço com Ulysses, o ministro da Agricultura, Iris Rezende, disse ao presidente do PMDB: "Nós não podemos deixar que o PMDB tenha a feição deste ou daquele grupo. O PMDB tem que ter a feição de Ulysses Guimarães, um peemedebista em que ninguém pode botar defeito", conforme relato que o próprio Iris fez à Folha.



O governador do Rio, Moreira Franco, conversa com seu colega Simon (RS); no destaque, Miguel Arraes, da Bahia

'Centro Democrático' quer disputar liderança do partido na Constituinte

Do Sucursal de Brasília

O "Centro Democrático", agrupamento conservador do PMDB, irá divulgar um manifesto junto aos diretórios regionais do partido, para que se organizem e partam para disputar a liderança do partido no Congresso constituinte e outros espaços abertos pela saída de parlamentares progressistas.

A decisão foi tomada ontem por 40 parlamentares peemedebistas que se reuniram na casa do ministro da

Saúde, deputado Borges da Silveira (PMDB-PR), para avaliar o quadro político do país.

Segundo o ministro, o "Centro Democrático" representa hoje 50% do PMDB. Ele não divulgou o nome do candidato à liderança do partido. "A saída de parlamentares do PMDB é válida e não representa o fim do partido", afirmou o ministro ao referir-se à saída do senador Fernando Henrique Cardoso (SP), ex-líder do partido no Senado, e de outros nomes.

"Há uma grande parte dos políticos que esquece que entre uma eleição e outra há quatro anos para se trabalhar. Os que estão saindo não conseguiram descer do palanque. O Fernando Henrique e o Pimenta da Veiga (sem partido-MG) um dia antes do Plano Cruzado romperam com o governo. Depois assumiram o ônus do governo e chegaram a referir-se ao presidente Sarney como candidato à reeleição. Falta a essas pessoas saberem assumir os ônus e bônus do governo", afirmou o ministro.

Partido deve mudar discurso para garantir vitória, afirma governador

Das Sucursais de Brasília e de Belo Horizonte

O governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, disse ontem que para o PMDB não interessa o confronto interno agora. O partido precisa mudar o discurso, incorporando as metas alcançadas na administração, durante a transição, para garantir a vitória nas urnas já em novembro.

"Não interessa agora ficar discutindo quem votou quatro ou cinco anos para o Sarney", disse Simon, minutos depois de sair de uma reunião a portas fechadas no Hotel Carlton, com vários governadores peemedebistas sustentando que o foco da discussão, depois da promulgação da Constituição, vai passar "do parlamento para o povo". "Nós teremos três eleições seguidas, em três anos", afirmou, repetindo que o partido tem que mudar o programa. "O PMDB não tem outra saída. A sociedade já está à frente do partido", disse.

Segundo Simon, o ideal seria a formação de um grande partido de centro, constituído pelo PDS, PFL, PTB, PL e um grupo do PMDB. "E nós, que restássemos do PMDB

faríamos um grande partido de centro-esquerda". Em nenhum momento o governador deixou claro o destino do Centrão dentro do partido. "Eu não quero entrar nesses detalhes", disse Simon.

Outros governadores também deram sua versão da organização do "novo PMDB", como chamou Pedro Simon. Além dele, outros oito governadores participaram à tarde da assinatura dos convênios do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde - SUDS - do Ministério da Previdência. Estavam presentes Miguel Arraes (PE), Henrique Santillo (GO), Max Mauro (ES), Moreira Franco (RJ), Pedro Ivo (SC), Fernando Collor (AL), Amazonino Mendes (AM) e Jerônimo Santana (RO).

Embora sem fazer referência direta ao Centrão, Moreira Franco disse que o principal adversário na reestruturação do PMDB é representado por "aqueles que querem continuar com as mesmas práticas de manipulação do governo, de cartorialização da administração pública, de subsídios e privilégios, que são práticas intoleráveis num país que se quer democrático". Para o governador Miguel Arraes (PE), quem não acompanhar o perfil

"progressista" que ele acredita será o perfil do PMDB que sai da convenção, será "abandonado pelo povo".

O ministro da Previdência e Assistência Social, Renato Archer, almoçou ontem em sua casa com o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, Arraes, Simon e Moreira Franco. "O prato foi o PMDB. Trivial simples", brincou Archer depois da cerimônia no ministério. Segundo ele, existe preocupação "com o PMDB do futuro, como preservar a unidade do partido, como elaborar a modernização do programa, como manter o perfil progressista, suas bandeiras, o controle de sua ideologia".

Newton

O governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, afirmou ontem em Belo Horizonte que aceitará "até uma maioria progressista", se esta fosse a condição para uma chapa de consenso na próxima Convenção Nacional do PMDB. Newton tem defendido a negociação entre "modernos" e "progressistas" para evitar uma disputa na Convenção. "Não tem sentido bater chapa. O PMDB não tem por que fazer isso, nunca fez isso", afirmou Newton.

Arraes e Simon não irão ao seminário

Da Reportagem Local

Os governadores Miguel Arraes (PE) e Pedro Simon (RS), com compromissos assumidos em seus Estados, não se juntarão aos outros onze governadores que estarão presentes na abertura do seminário "PMDB - A Nação e o Futuro", que será promovido pela Executiva Regional do partido para definir as propostas dos peemedebistas de São Paulo à Convenção Nacional de

agosto. A abertura do seminário será às 10h de sábado, no Palácio das Convenções do Anhembi.

Como o terceiro governador "progressista", Waldir Pires (BA), viajou para Roma —onde representará seu Estado na cerimônia de sagração ao cardinalato do arcebispo de Salvador, d. Lucas Moreira Neves— os chefes dos governos estaduais presentes terão, em conjunto, um perfil político mais conservador. Quatro dos integrantes da Executiva,

com funções na organização do seminário, reuniram-se ontem de manhã e "fecharam" uma lista de convidados com quatro ministros —Renato Archer, Celso Furtado, Almir Pazzianotto e Luiz Henrique da Silveira—, 12 presidentes regionais do PMDB e ainda deputados e senadores que acompanharão o presidente nacional do partido, Ulysses Guimarães. O deputado federal Ailton Sandoval falará hoje sobre o seminário —inclusive seu custo para o PMDB.

Mais seis peemedebistas aderem ao novo partido

Do Sucursal de Brasília

Mais seis parlamentares anunciaram ontem seu desligamento do PMDB: os deputados José Serra e Caio Pompeu (SP), Ronaldo Cezar Coelho, Artur da Távola e Ana Maria Rattes (RJ) e o senador José Richa (PR). Todos vão se filiar ao novo partido que será fundado pelos dissidentes do PMDB.

José Serra, em seu discurso, disse que deixava o partido com "tristeza porque permanecem no PMDB muitos companheiros e amigos próximos, com quem partilhei o trabalho árduo e ideais comuns", e com "esperança porque acredito que o novo partido que estamos fundando possa representar, para a consolidação da democracia, da justiça social

e retomada do desenvolvimento".

Serra disse acreditar "que o novo partido possa contribuir de forma decisiva para o combate ao clientelismo, ao fisiologismo, ao patrimonialismo, ao corporativismo e à mediocridade, enfim, que engoliram a transição democrática, dilaceraram o processo político brasileiro e o desacreditaram diante da população". Caio Pompeu afirmou que os nomes que integram o novo partido "são uma garantia de sua credibilidade".

A onda de discursos de despedida do PMDB gerou brincadeiras, por parte de parlamentares de todos os partidos. A sessão de ontem do Congresso constituinte recebeu apelidos, como "valsa do adeus", "cerimônia do adeus" e "adiós muchachos".

Ulysses compara dissidência ao PP

Do Sucursal de Brasília

O presidente da Câmara, do PMDB e do Congresso constituinte, Ulysses Guimarães, comparou ontem a atual dissidência do seu partido com a crise que gerou a fundação do PP e sua posterior incorporação ao PMDB, em 1961/62. Ele disse esperar para os atuais dissidentes o mesmo que ocorreu com Tancredo Neves e Thales Ramalho, fundadores do PP. "Nós os receberemos de braços abertos", afirmou. Na verdade, Ulysses se

enganou, pois Thales Ramalho, ao deixar o PP, filiou-se ao PDS.

"Vamos esperar as próximas eleições", disse Ulysses, após afirmar que não considerava válido o argumento dos dissidentes, de que não podem "conviver com fulano ou beltrano porque são conservadores ou de direita". Segundo ele, em qualquer partido se enfrenta este problema, porque cada um tem estratégias e táticas pessoais, apesar do compromisso com o programa do partido.



O senador José Richa (PR) discursa no Senado; ao fundo, Franco Montoro

Paulistas protestam contra atraso na sanção de lei

Do Reportagem Local

Os sete deputados que ontem deixaram formalmente a bancada estadual do PMDB e aderiram ao novo partido protestaram em conjunto pelo atraso, por parte do Palácio do Planalto, na sanção da lei que regulamenta as eleições municipais de novembro. Deixaram o PMDB os deputados Fernando Lessa, Luiz Máximo, Waldir Trigo, Guimaráes de Mello, Rubens Lara, Vanderley Macris e João Bastos.

O presidente da Assembléia Legislativa, Luiz Máximo, apelou para que Ulysses Guimarães, quando assumir o Executivo em substituição ao presidente Sarney, que estará em visita oficial à China, "não tenha escrúpulos em sancionar e publicar o texto aprovado pelas duas Casas do Congresso".

Prefeituras

Pelo menos três dos deputados estaduais dissidentes pretendem disputar as prefeituras de suas respectivas cidades: João Bastos em

Cruzeiro, Fernando Leça em São Bernardo e Rubens Lara em Santos. Não foi descartada, no entanto, a possibilidade de o próprio Máximo concorrer em Jacareí, e de Tonca Falsetti —que ontem ainda não integrava o grupo dos sete— fazer o mesmo pela nova sigla em Osasco.

Caso Falsetti também deixe o PMDB, a bancada daquele partido perderia, na Assembléia, um total de nove integrantes, na medida em que a ele também ingressará Getúlio Hanashiro, tão logo deixe a Secretaria dos Negócios Metropolitanos e reassuma sua cadeira de deputado.

Com isso, o PMDB, que possuía 35 das 84 cadeiras da Legislativa, ficaria com apenas 26. Mesmo somando-se os 11 votos do PFL, partido que apóia Orestes Quéricia, o governo estaria com sua antiga maioria matematicamente destruída.

Os dissidentes, que se sucederam na tribuna das 15h às 15h50 para anunciarem que deixavam a bancada peemedebista, com uma única exceção —a do deputado Waldir

Trigo— evitaram criticar o governador.

Em entrevista coletiva, disseram, no entanto, que manteriam com relação ao Palácio dos Bandeirantes "uma postura crítica e vigilante, marcada pela absoluta independência".

Fábio Feldmann

O deputado e dirigente de entidades ambientalistas Fábio Feldmann (sem partido-SP), 33, não mais ingressará no PV, deixando assim de concorrer por aquela sigla à Prefeitura de São Paulo.

Os planos para sua filiação chegaram a ser objeto de negociações discretas e detalhadas com o núcleo do PV do Rio de Janeiro, para que com isso os "verdes" tivessem uma presença efetiva no horário de propaganda eleitoral gratuita nos dois grandes centros urbanos.

Mas Feldmann, que segundo ele próprio chegou a se entusiasmar com a idéia, acabou por abandoná-la definitivamente anteontem à noite, depois de se reunir com pouco mais de 40 militantes ecologistas que

trabalharam por sua candidatura ao Congresso constituinte, em 1986, permitindo-lhe a obtenção de 46.183 votos. O grupo o aconselhou, praticamente por unanimidade, a ingressar no partido dos peemedebistas dissidentes.

O descarte do PV teve como argumento de peso, durante o encontro de anteontem, a orientação que aquele partido vem assumindo na defesa de posturas em campos ainda inexplorados pelas atividades partidárias —é a atração do "alternativo"— o que implica, ao mesmo tempo, numa ênfase menor às questões puramente ecológicas.

Feldmann foi o articulador, no plenário constituinte, da "Frente Verde" que chegou a reunir quase 80 deputados e senadores, e que, apesar de algumas derrotas —como a não inscrição, no texto constitucional, da proibição de o governo patrocinar a construção de artefatos nucleares—, conseguiu manter intactas as disposições ambientalistas da Comissão de Sistematização.

(JBN)

Nova legenda escolherá sigla em seu Encontro Nacional

Do Sucursal de Brasília

Uma votação para a escolha da sigla partidária será a primeira decisão a ser tomada no Encontro Nacional para a formação do novo partido, que será aberto hoje às 14h30 no auditório Nereu Ramos da Câmara dos Deputados. O credenciamento dos participantes inicia-se às 9h, no plenário da Comissão de Organização dos Poderes e Sistema de Governo, na Câmara.

Os participantes poderão escolher o nome do novo partido entre doze indicações que estão sendo distribuídas ou votar em outro nome. As indicações são PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira ou Partido da Sociedade Democrática Brasileira), PDP (Partido Democrático Popular ou Progressista), PRD (Partido da Renovação Democrática), PDR (Partido Democrático Renovador), PPP (Partido Popular Progressista), PTB (Partido da Transformação da Sociedade Brasi-

leira), NPD (Novo Partido Democrático), PST (Partido Social Trabalhista), PR (partido das Reformas), PAS (Partido do Avanço Social), PAD (Partido do Avanço Democrático), PCD (Partido da Conquista Democrática).

Comissões

A tarde depois de apurada a votação, falarão os coordenadores das Comissões de Estatuto, Programa e Manifesto, os deputados Octávio Eliseo (MG), José Serra (SP) e Arthur da Távola (RJ), seguidos pelo ex-deputado e professor João Gilberto Sampaio (RS), que apresentará o documento-base sobre as diretrizes do novo partido.

No sábado, às 9h, será instalada a sessão no plenário da Câmara, com o discurso dos líderes. Logo após, os documentos Estatutos, Programa e Manifesto serão submetidos à aprovação do plenário, seguindo-se um espaço de duas horas para que os demais participantes possam falar.